Eu só queria ter respostas

Por Greicy Hellen Cardoso Muraro

Eu só queria ter respostas

Dedicatória

Dedico esse livro a todos meus pequenos que sempre se questionaram do porque de tantas coisas, que desejaram saber o porquê são diferentes, sem ao menos perceber que ninguém é igual, todos sempre teremos problemas e dificuldades, e a diversidade nos ajuda a ser pessoas melhores, mais empáticas e respeitosas.
Ao meu irmão Gabriel, que é a pessoa mais doce, sincera e ingênua do mundo, a quem eu amo tanto.
Dedico a inclusão, a Deus, minha família e todas as famílias envolvidas na neurodiversidade.

Olá tudo bem? Quero aqui me apresentar...

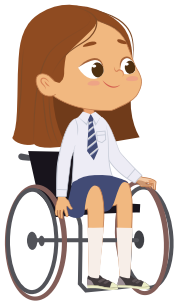
Meu nome ê Luiza, tenho 10 anos, nasci em 12 de Junho de 2013, minha mãe é a Laura, ela é a melhor mãe do mundo, mas não sabe muito responder minhas perguntas, meu papai o Felipe, partiu morar com Deus quando eu tinha 1 ano, bom pelo menos assim minha mãe conta, sobre morrer e ir morar com Deus, e desde então somos eu e ela
E as vezes meus avós, vem passar uns dias com a gente.
Eu gosto de sorvete de chiclete, não gosto de comidas pastosas, prefiro as crocantes, sou de poucos amigos, e não gosto de barulhos altos, minha mãe me chama de bailarina, pois quando me sinto ansiosa ou insegura ando nas pontas dos pés.
Eu amo livros, tenho uma coleção deles, desde os 04 anos aprendi a ler, e desde então nunca mais parei.
Mamãe fala que eu demorei muito a falar, era muito tímida, e foi por isso que a pediatra me encaminhou para a neurologista e após uma avaliação com umas tias bem legais fui diagnosticada como AUTISTA, eu ainda não entendi muito bem o que é isso, mas a mamãe fala que isso me torna diferente, e ao mesmo tempo ela fala que todos somos diferentes, então eu fico um pouco confusa

Dizem que há um tesouro no fim do arco íris, e eu fico aqui pensando se lá eu encontraria um tesouro com a resposta para todas as minhas perguntas.

Sempre que eu pergunto para minha mãe , porque me sinto diferente, ela me responde, que na verdade ninguém é igual a ninguém, e que até mesmo os gêmeos tem algo que os diferencia.
Eu tenho conhecidas gêmeas, Maria e Ana, e é verdade mesmo Ana tem uma pintinha no rosto que Maria não tem. Mas não é sobre isso que eu tô falando, sobre diferenças físicas, é algo lá do fundo do meu coração que eu sinto ser diferente.

Vou apresentar aqui os meus amigos o loirinho aí é o Lucca ele vive nervoso e em encrenca, toda semana vai para diretoria, o pai dele é bem bravo, mas parece que não resolve muito as broncas, mas no fundo ele é uma boa pessoa as vezes parece que o Lucca não controla suas emoções e quando menos esperamos lá tá ele em uma briga.

A na cadeira de rodas é a Luna ela teve problemas ao nascer e hoje faz uso da cadeira de rodas, ela é a pessoa mais meiga e amável que eu conheço, ela sempre me ajuda muito quando fico triste.

E a do canto direito é a Lorena, a Lo é super descolada, mas vive como a professora diz "no mundo da lua", sempre distraída, mas muito criativa, se distrai com uma folha se mechendo na janela da sala de aula, mas é fera em matemática.

Nossa sala é composta por 26 alunos, mas esse é nosso quarteto, os demais 22 alunos, parecem não nos compreender muito bem, mas nós juntos nos completamos.